

ESPAÇOS DA MEDIAÇÃO

IV Simpósio Internacional Digital Espaços da Mediação
Desenho como prática da memória

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
da Universidade de São Paulo

ORGANIZADORES
Edson Leite
Carmen Aranha
Rosa Iavelberg
Evandro Nicolau



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Museu de Arte Contemporânea
MAC USP
São Paulo
2021

São Paulo

2021 (Permitida a reprodução parcial desta obra, desde que citada fonte e autoria.
Proibido qualquer uso para fins comerciais sem autorização expressa dos autores.)

© 2021 – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

Av. Pedro Alvares Cabral, 1301 - Ibirapuera - CEP 04094-050 - São Paulo/SP

tel.: 11 2648 0984 - email: mac@usp.br - www.mac.usp.br

ISBN: 978-65-87871-02-8



9 786587 871028

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado
do Museu de Arte Contemporânea da USP

Simpósio Internacional Espaços da Mediação (4., 2021, São Paulo).

Espaços da mediação : desenho como prática da memória / organização Edson Leite, Carmen S. G. Aranha, Rosa lavelberg, Evandro Nicolau. São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2021. 362 p.; il.

ISBN 978-65-87871-01-1

DOI 10.11606/9786587871028

1. Arte-educação. 2. Desenho. 3. Memória. 4. História da Arte. 5. Estética (Arte). I. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Estética e História de Arte. II. Leite, Edson. III. Aranha, Carmen S. G.. IV. lavelberg, Rosa. V. Nicolau, Evandro.

CDD – 700.7

Esta publicação é resultado do IV Simpósio Internacional Digital Espaços da Mediação - Desenho como prática da memória, realizado de 23 a 25 de agosto de 2021 e transmitido pelo Canal Youtube do MAC USP.

Ficha do catálogo

Autores: Edson Leite; Carmen Aranha; Rosa lavelberg; Evandro Nicolau

Obra Capa: Leonilson, 1957 Fortaleza - 1993 São Paulo [A lua é dos namorados]

data C. 1981 • nanquim, tinta de caneta permanente e tinta metálica sobre

papel colorido • foto © Romulo Fialdini / Projeto Leonilson

Revisão dos textos em português: André Henriques Fernandes Oliveira

Projeto Gráfico Padrão: Elaine Maziero

Desenvolvimento do Projeto Gráfico: Denise Ikuno

Realização:



Apoio:



Grupo de Pesquisa Arte na Educação,
na Formação de Professores
e no Currículo Escolar | CNPq

Grupo de Pesquisa
Cultura e ARTe no Lazer
e Turismo | CNPq

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Edson Leite, Carmen Aranha, Rosa Iavelberg e Evandro Nicolau

9

Educational Activities in the Polisario Refugee Camps - A Creative Empowerment Approach

Rolf Laven

11

Desenhos e Narrativa de Crianças na Pandemia

Rosa Iavelberg e Leandro Oliva Costa Penha

23

E-Arteducação no MAC USP: visitas em ambiente digital na pandemia da covid-19

Evandro Nicolau

43

Ações Educativas do MAC USP durante a pandemia da Covid 19: desafios e reflexões

Andrea Amaral Biella e Aline Castelani Kanay

62

Olhar, experienciar e educar: história, pandemia e urgências desveladas pela arte urbana

Carolina Rezende e Edson Leite

78

Arte e fé nas Procissões de Trasladação da Imagem de Nossa Senhora da Penha, em São Paulo, em momentos de calamidades e epidemias

Maria Cristina Caponero

85

Por um inconsciente gráfico: sobre algum lugar entre desenho e memória

Fernando Chuí de Menezes

95

Lembranças de um passado vivido coletivamente

Moema Rebouças e Adriana Della Valentina

106

Acervo de Arte da UFES: produção de sentido de si Adriana Magro	122
Catálogos de exposições de arte: diferentes propostas e finalidades Renata Sant'Anna de Godoy Pereira	139
Breve reflexão sobre o curso - Ver, dialogar, experimentar arte: imersão no MAC USP Maria Angela Francoio	153
O ensino de arte no chão da escola: desafios frente às reformas educacionais Pedro Bernardes Neto	171
Públicos dos públicos: flagrantes da recepção em narrativas gráficas Diogo de Moraes Silva	180
Reflexões sobre arte, educação e identidade cultural Antonio Cavalcante Santos	192
Arte e educação no ambiente virtual Christiane Wagner	199
Memorial do desenho: imagem quase-presença Carmen Aranha	213
Vernáculo Vitor Mizael	229
Desenho Rodrigo Munhoz	245
Gestos em tensão: memória do corpo em desenho José Carlos Suci Júnior	249
Desenho de dentro para fora Constância de Lucas	255
Desenho por todos os lados Emerson Persona	263
Imagen dialética no retrato invertido cubista ou fantoche pinup cross-media de Mark Napier, 2009 Telma Azevedo	271

Desenho coletivo como intervenção, experimentação e crítica da arquitetura e do urbanismo Ana Feitosa; Kayo Gabriel Sousa; Shelda Gomes	283
Ilustração de moda como retrato da modernidade Astrid Sampaio Façanha e Josenilde S. Souza	294
Tarsila sobre papel Nerian Teixeira de Macedo de Lima	301
Mira Schendel e a significação judaica em suas obras Olívio Guedes	312
As Sombras de Krajcberg: desenhos da natureza Luciana Perrotti e Edson Leite	318
Izabel Mendes da Cunha: um capítulo da história da cerâmica artística contemporânea brasileira Jonathan Gurgel de Lima	323
Octávio Araújo: da imitação à criatividade Luciana Allegretti	334
Trajetória artística de Antonio Benetazzo: memória, educação e arte Vera Lucia Souza e Carmen Aranha	345
O Narcisismo na Obra Folly de Valeska Soares em Inhotim Rosana Dalla Piazza e Ariton Omar Simis	356

Apresentação

Em 2011, realizamos a primeira edição do Simpósio Internacional *Espaços da mediação*, com o tema *Estratégias de Ensino da Arte Contemporânea em Museus e Instituições Culturais*. Na ocasião, o debate sobre fundamentos e estratégias vigentes nas instituições culturais trouxe o interesse de educadores, artistas, pesquisadores e professores, no sentido de ampliar a discussão sobre educação e arte na sociedade brasileira. Assim, dentro do mesmo contexto, organizamos, em 2013, o II Simpósio Internacional *Espaços da mediação – a arte e seus públicos* sobre apoios teórico-práticos para o visitante de uma exposição de arte e, em 2016, o III Simpósio Internacional *Espaços da mediação – A arte e suas histórias na educação*, em que situou conteúdos de educação e arte-educação e experiências do ensino da arte, abarcando inovações no âmbito das propostas pedagógicas atuais.

No ano de 2021, o Museu de Arte Contemporânea (MAC USP) realizou o IV Simpósio *Espaços de Mediação – Desenho como prática da memória*. Nesta edição, o evento teve o apoio do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte (PGEHA USP), do Grupo de Pesquisa Arte na Educação, na Formação de Professores e no Currículo Escolar, do Grupo de Pesquisa Cultura e Arte no Lazer e Turismo, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O IV Simpósio *Espaços de Mediação – Desenho como prática da memória*, que aconteceu nos dias 23 a 25 de agosto de 2021 no MAC USP, trouxe para o centro do evento o viés da práxis artística, principalmente no campo do desenho e das pesquisas que refletem sobre a educação e a arte durante a pandemia, o desenho como linguagem contemporânea e a mediação das histórias da arte. O conjunto de mesas e palestras do evento procurou situar a linguagem do desenho como centro irradiador do pensar a educação contemporânea em arte dialogando, inclusive, com a história e o mundo de hoje, em que a informação e a interatividade passam a compor nossa compreensão.

Como resultado do IV Simpósio, editamos a presente publicação procurando reunir a produção de profissionais de museus, artistas, pesquisadores, educadores e arte-educadores em três eixos que nortearam as discussões das palestras e mesas: *Educação e arte na pandemia*, *Desenho como linguagem contemporânea* e *Mediação das histórias da arte*. Rolf Laven, da Universidade de Viena, Moema Rebouças, Adriana Della Valentina e Adriana Magro, da Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Rosa Iavelberg, Leandro de Oliva Costa Penha e Fernando Chuí de Menezes, da Faculdade de Educação da USP. Carmen Aranha, do MAC USP e os artistas Vitor Mízael, Rodrigo Munhoz, e Júnior Suci são alguns dos palestrantes que apresentam seus artigos no presente livro. Além dos professores e pesquisadores citados, os educadores do MAC USP: Andrea Biella, Evandro Nicolau, Maria Ângela Francoio e Renata Sant'Anna, apresentaram as pesquisas que desenvolvem no Museu. Dezoito pesquisadores, mestres, doutores, mestrandos e doutorandos de diversos programas de pós-graduação de todo o Brasil foram também selecionados para a presente publicação.

Acreditamos que as palestras e mesas-redondas, assim como os textos registrados neste livro, possam constituir uma significativa contribuição para o enriquecimento do debate sobre a arte e a educação.

São Paulo, 25 de agosto de 2021

Edson Leite
Carmen Aranha
Rosa Iavelberg
Evandro Nicolau

***Olhar, experienciar e educar: história,
pandemia e urgências desveladas pela arte urbana***

Carolina Rezende
Edson Leite

Apreender o ambiente circundante, ou, indo mais longe, o mundo em que habitamos, pela imagem, pela arte, circulando pelos museus, ruas das cidades ou, em tempos de pós-modernidade, pela Internet – ferramenta de expressiva relevância em meio ao isolamento social. A história da arte pode nos dizer muito e dar embasamentos para a discussão crítica dos significantes e significados de determinado acontecimento refletido em manifestações artísticas.

Na contemporaneidade, o contato do aluno com imagem de produção artística, confrontando-a com o contexto histórico de realização da obra examinada, pode instigar a construção do pensamento e provocar ligações, comparações, além de propiciar a formação de opinião e discussão. Ademais, as imagens de obras artísticas podem ser empregadas no ambiente educacional de maneira presencial ou não – cada modo, no entanto, proporcionando experiências diferentes. Em ares pós-modernos, novas tecnologias permitem, por meio de mecanismos virtuais, que aulas sejam realizadas de forma remota, reforçando a potência da Internet como instrumento para propagação do conhecimento, como também para a conexão com outras redes – fatos que se confirmaram de significativa relevância diante do momento pandêmico atual.

Em consonância com Ana Mae Barbosa, “A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a arte/educação: ser a mediação entre a arte e o público” (2008, p. 13).

Pandemias passadas ou a da COVID-19, que devasta o mundo no nosso tempo, e acontecimentos ocorridos durante os surtos infecciosos encontraram-se em diversas ocasiões refletidos na arte. E, quando levados à observação mediante a leitura e interpretação de manifestações artísticas que os abarcam, têm, também sob esta perspectiva, o condão de fomentar pensamentos críticos, comparações entre acontecimentos passados e presentes, questionamentos, compreensões, interpretações

e ações. Nesse sentido, a arte urbana derivada do *graffiti*, sob múltiplos ângulos, pode ser utilizada para fins educativos, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento intelectual do estudante, imergindo-o nos elementos culturais ao seu redor.

Conforme aduzido por Waclawek (2008, p. 236, tradução nossa), “[...] a arte urbana, por meio de sua recepção, pode comunicar ideias não censuradas que podem suscitar ideias e talvez ações”.

É importante ressaltar que, estando no espaço urbano, a arte urbana se aproxima da população, aqui incluídas crianças e adolescentes, sendo capaz, quando mediada e utilizada na educação, de trabalhar criticamente a cultura em que o estudante está inserido; vale lembrar que nas origens da arte urbana está também a escrita do *graffiti*, que teve grande desenvolvimento nos anos 1970, em Nova Iorque, e estava ligada à juventude. Ademais, cumpre ressaltar que, podendo trazer elementos do cotidiano e da cultura popular, a arte urbana se comunica visualmente de modo mais simples e rápido, além de ser acessível, tanto por seu conteúdo quanto por estar no ambiente urbano, o que faz dela um potente canal de educação, capaz de abranger amplas modalidades de ensino, em diferentes áreas do conhecimento.

Em 1989, em um muro de Barcelona, personagens contornados na cor vermelha corriam ou dançavam juntos, alguns se tocavam durante os passos de dança; acima das figuras e ocupando grande extensão da obra, também em vermelho, a frase: *Todos juntos podemos parar el sida* (*Todos juntos podemos parar a Aids*, tradução nossa). Nos anos 1980 e 1990, o surto da Aids amedrontava o mundo. O mural, de fácil leitura e compreensão, foi criado por Keith Haring, artista norte-americano e tido por alguns autores como um dos que abriram caminho para o que hoje podemos chamar de arte urbana. Haring, portador do vírus causador da Aids, fez de sua arte um canal para o ativismo e, entendendo a emergência do que aquela situação representava, levou, pelas suas produções artísticas, o alerta alusivo à prevenção da doença. Da leitura de diversas de suas obras, podemos perceber a magnitude da vida, e como esta pode ser efêmera, portanto, a necessidade de cuidados.

A arte de Haring pode ser um meio para fins educativos, quando a juventude do nosso tempo está mais afastada, pelo transcurso dos anos, da época em que o surto da Aids se desenrolou com intensidade pelo mundo? Ora, são diversas as discussões possíveis a partir de obras



de Haring e, por meio delas, efetuar uma imersão dos adolescentes em problemas inerentes à realidade em que vivemos. A abordagem relativa à educação sexual, salientando-se a importância de medidas protetivas, é um exemplo. Destarte, incentivar a leitura da aludida obra, com a apresentação das problemáticas derivadas; promover debates acerca do tema; abrir direções para a reflexão da importância da proteção e da responsabilidade na contenção da transmissão do vírus ainda presente nos dias atuais, são outras maneiras de exposição. Além disso, o conhecimento sobre pandemias passadas, a importância dos avanços científicos, a educação no combate ao preconceito, estimulando o respeito e a tolerância com o outro também podem ser explorados em outras disciplinas. Assuntos de extrema relevância no nosso tempo, notadamente quando, segundo Ziegler (2019), “Em 2016, a Conferência Internacional da Aids – considerada o maior e mais importante fórum global sobre a epidemia – apontou os adolescentes como população-chave entre os grupos desproporcionalmente afetados pela doença”.

No final de fevereiro de 2020, quando o norte da Itália já registrava centenas de infectados pelo coronavírus, uma parede de Milão trazia

Figura 1: Reprodução do mural de Keith Haring em Barcelona (1989). Arte nos espaços urbanos e ativismo durante o surto da Aids. Crédito da foto: Zarateman. Arquivo disponível, em Wikimedia Commons, sob a Creative Commons CC0 1.0 Universal Public Domain Dedication.

a releitura da pintura *Il bacio* (*O Beijo*, tradução nossa), do artista italiano Francesco Hayez, criada em 1859. A obra contemporânea, de autoria do artista urbano italiano conhecido como Tvboy, reproduz o casal protagonista da pintura do século XIX: a figura masculina segura a feminina, posicionando as mãos sobre o rosto desta, enquanto a mulher tem a mão esquerda sobre o ombro do homem; os rostos se encontram em um beijo. Todavia, na obra disposta no espaço urbano, máscaras de proteção facial são utilizadas pelo casal no momento do beijo e ambos seguram um frasco de *amuchina*, correspondente, no Brasil, ao álcool em gel. Poucos dias depois da divulgação desta imagem em rede social do artista, sobreveio a decretação da pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

A imagem criada por Tvboy pode proporcionar interessantes debates. Direcionando o olhar para a obra, os estudantes podem ser provocados a refletir acerca de sua própria experiência com relação ao momento atual, dialogando com as transformações advindas desse novo contexto, tais como usar máscaras e desinfetar as mãos. Além disso, em uma análise mais profunda, é possível colocar em confronto a pintura de Hayez e a arte de Tvboy, apresentando uma contextualização sobre o momento da produção de ambas as obras, bem como analisando linguagens artísticas, materiais, técnicas e suportes. Segundo Aranha e Nicolau (2013, p. 78), “Gravadas em nossa consciência, as imagens nos *inspiram* e nos transportam às várias dimensões das culturas, ampliando nossos horizontes de significados que, por fim, subsidiam a compreensão e interpretação da linguagem artística criadora”.

Cumpre ressaltar que vários outros acontecimentos ocorridos durante a pandemia da COVID-19 resultaram refletidos na arte urbana e podem ser objetos de importantes abordagens na órbita educacional, levando aos estudantes temas urgentes de ordem política, econômica e social, que merecem ser pensados criticamente, na direção a uma sociedade mais igualitária, desprovida de racismo, preconceito e desigualdade. Destaca-se a relevância no nosso país de uma educação que estimule a ausência do preconceito e da violência, bem como que fomente o respeito ao outro, à diversidade e às múltiplas culturas existentes. E a imagem é um relevante recurso para a produção de conhecimento.

Em maio de 2021, no muro da Igreja do Calvário, em São Paulo, emergiram as figuras coloridas de cinco crianças que, com culturas e religiões distintas, poderiam se encontrar fisicamente separadas –



considerando tanto contextos geográficos, como confinamento e distanciamento social. Todavia, no mural, as crianças estavam uma ao lado da outra; todas usavam máscaras de proteção contra o coronavírus; de seus olhares brilhavam a esperança e de seus gestos a fé. Sob o título *Coexistência: memorial da fé por todas as vítimas da Covid-19.*, o mural, criado por Kobra, é capaz de comunicar união, mas distância física, necessidade de proteção com o uso de máscara, além de fé e esperança. Sua linguagem visual e a representação de figuras infantis podem ser um instrumento eficaz para a promoção do debate, entre estudantes, acerca de importantes questões em várias instâncias da nossa realidade atual – desde cuidados necessários durante a pandemia, até, em uma maior expansão, envolver temáticas como a diversidade, as diferentes culturas e religiões ao redor do mundo, a tolerância e o respeito pelo outro.

A partir da apresentação de produções artísticas dispostas no espaço urbano, podem ser formuladas questões que conduzam os alunos à reflexão sobre a obra, provocando novas indagações. Para tanto, é também relevante que sejam fornecidos elementos, dados, conteúdos que possibilitem aos estudantes a confrontação e a construção do pensamento crítico.

Figura 2: Mural
Coexistência - memorial da fé por todas as vítimas da Covid (2021), produzido por Kobra.
Crédito da foto:
Arquivo Pessoal.

De acordo com Barbosa (2008, p. 21):

A arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitido analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Em Barcelona, em janeiro de 2021, o artista Tvboy trouxe para a parede uma nova imagem, abordando, por meio da arte, o anseio pela tão aguardada vacinação. A obra, com o título *The Three Vaccines* (*As Três Vacinas*, tradução nossa), remete a uma representação contemporânea de “As Três Graças”: Aglaia, Euphrosyne e Thalia, figuras da mitologia grega – filhas de Zeus e Euryoneme – que, sempre unidas, incorporaram a graça, a beleza e o charme, e que já inspiraram grandes artistas ao longo dos séculos. A obra urbana alude especificamente, em uma releitura, a *As Três Graças* pintada, por volta de 1504 e 1505, por Rafael Sanzio (1483-1520). Todavia, as Graças de Tvboy usam máscaras de proteção facial, bem como trajam um longo macacão verde, cada um deles com diferente identificação: “Moderna”, “Pfizer” e “AstraZeneca”. Como na pintura de Rafael, cada uma das Graças toca o ombro da outra com uma das mãos, como em uma dança; a figura correspondente à Graça central está, delicadamente, virada de costas, enquanto as outras duas se apresentam frontalmente à visão do público. As Graças contemporâneas e urbanas sustentam com a outra mão, não as brilhantes maçãs dispostas na obra do eminentíssimo pintor renascentista, mas recipientes com seringas acopladas, que abrigam as três respectivas vacinas: graças desse nosso tempo. O artista urbano compartilhou, por meio da rede social Instagram, a imagem da obra e na legenda da foto registrou: “As Três Graças”, completando com símbolos que, na linguagem virtual, podem aludir a vacinas. Ao final, registrou: “Será que elas nos levarão a um novo Renascimento?” (tradução nossa).

Mitos clássicos; Renascimento; sagrado e profano; história; culturas; ciência; arte; a relevância da vacinação para a proteção da

vida; confrontos entre épocas precedentes e a atual, considerando os contextos políticos, econômicos, sociais e científicos do tempo em que vivemos. São diversas as temáticas, muitas delas urgentes, possíveis de serem abordadas, na área da educação, por meio de obras concernentes à arte urbana. E essa, próxima dos alunos, porquanto inserida, de algum modo, nas suas vidas cotidianas, pode entrelaçar o ensino de diferentes esferas do conhecimento, enriquecendo o repertório intelectual, bem como consistindo em relevante material para a percepção do mundo que nos rodeia, em atenção às constantes mudanças provocadas pelo tempo.

Referências:

ARANHA, Carmen; NICOLAU, Evandro. **O museu de arte como o lugar da educação:** memória, imaginação e pensamento. In: ARANHA, Carmen; CANTON, Katia (Orgs.). Espaços da mediação: a arte e seus públicos / organização Carmen S.G. Aranha, Katia Canton. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.pgeha2.webhostusp.sti.usp.br/livros/ESPACOS%20DA%20MEDIACAO.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BARBOSA, Ana Mae. **Mediação cultural é social.** In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

WACLAWEK, Anna. **From Graffiti to the Street Art Movement: Negotiating Art Worlds, Urban Spaces, and Visual Culture, c. 1970 - 2008.** A thesis in The Department of Art History at Concordia University Montreal, Quebec, Canada, 2008.

ZIEGLER, Maria Fernanda. **Aids avança entre os jovens em cenário de cortes na saúde, alerta pesquisadora.** Agência FAPESP. São Paulo, 17 dez. 2019. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/aids-avanca-entre-os-jovens-em-cenario-de-cortes-na-saude-alerta-pesquisadora/32210/>. Acesso em: 4 jul. 2021.